

DIVERSIDADE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E EDUCADORES DE CURITIBA/PR¹

Daniela Gureski Rodrigues²

Juliana Battistus Ferreira³

RESUMO

É de extrema relevância que o trabalho com a diversidade seja oportunizado nas práticas educativas do cotidiano escolar em todos os níveis de ensino, principalmente na educação infantil, pois ela é a primeira etapa da educação básica, onde as crianças são inseridas num universo dinâmico e ativo, de exploração e conhecimento. Muitos estudos científicos mostram que é na infância que os aprendizados são mais significativos, podendo se tornar em conceitos e condutas bem definidos e aplicados por toda a vida dos indivíduos. Por isso, reconhece-se a necessidade da educação com e na diversidade ser iniciada já nesta fase do processo educativo, visto a emergente preocupação sobre a temática nos últimos anos. Portanto, a presente pesquisa pretende analisar as condições curriculares que corroboram para a efetivação deste ensino e as percepções de professores e educadores de um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba sobre a aplicabilidade do conteúdo no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: CMEI de Curitiba/Pr; Currículo Escolar; Diversidade; Educação Infantil.

DIVERSITY IN THE CURRICULUM OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND TEACHER PERCEPTIONS AND EDUCATORS OF CURITIBA / PR

ABSTRACT

It is extremely important that working with diversity is oportunizado in educational practices at all levels of education , especially in early childhood education because it is the first stage

¹ Temática de Trabalho – Cotidiano escolar. Agência Financiadora: CAPES e Fundação Araucária.

² Coordenadora de estágio na Faculdade São Braz. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços educadores e sustentáveis(UFPR, 2015), e em Educação Infantil (UNINTER) e Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2013). Membro do Grupo de pesquisa:Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente (PUCPR) ; Educação, Meio Ambiente e Sociedade - Universidade Federal do Paraná. Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental (PUCPR). Atua no assessoramento pedagógico de escolas com foco na formação continuada de professores, escrita de materiais pedagógico na Educação Infantil e para avaliações no Ensino Superior. atuando principalmente nos seguintes temas: Complexidade, Educação Infantil, Educação Ambiental, Formação docente e Prática pedagógica.

³ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Mestre em Educação e graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Foi bolsista do Programa de Incentivo com Bolsa à Iniciação à Docência - PIBID da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, desenvolvido no Instituto de Educação Professor Erasmo Pilotto - IEPEP, e bolsista do Programa de Incentivo com Bolsa à Iniciação Científica - PIBIC da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Possui experiência como elaboradora de itens para provas aplicadas a estudantes do ensino superior e na revisão de trabalhos científicos, quanto a normatização segundo as normas da ABNT.

of basic education , where children are placed in a dynamic and active universe , exploration and knowledge. Many scientific studies show that it is in childhood that the learnings are more significant and may become in concepts and well-defined behaviors and applied throughout the life of the subjects. Therefore recognizes the need for education and diversity to be started already at this stage of the educational process , given the increasing concern on the subject in recent years. Therefore , the present study aims at analyzing the curricular conditions that support for the realization of this teaching and the perceptions of teachers and educators of a Municipal Center for Child Education Curitiba on the applicability of the content in everyday school life.

KEYWORDS: CMEI of Curitiba/Pr; School Curriculum; Diversity.

Introdução

Os parâmetros norteadores do o que ensinar e do como ensinar devem estar relacionados com o contexto sociocultural vivido por educador e educandos. Esta afirmativa opõe-se à cultura da performatividade, onde as expectativas de aprendizagem – formas de regulação que se orientam pela lógica do mercado – referem-se aos saberes, vivências e práticas que devem ser proporcionadas aos alunos nas escolas de educação básica. No entanto, os currículos escolares estabelecidos pelas políticas públicas, apesar de relatar respeitar as diversidades contextuais locais, não discutem claramente formas de aplicá-los sob este enfoque.

Sabendo-se que os índices educacionais do Brasil são baixos, estas expectativas de aprendizagem querem, em gênese, elevá-los. Desta forma, acabam transformando o professor em técnico e impedindo-o de ser um intelectual transformador. Para que este profissional consiga transpor estes obstáculos, necessita de uma prática docente consciente e efetiva que proporcione o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva para si mesmo e para seus alunos, para que elas tenham domínio sobre a construção de seus conceitos e ideias, fazendo uso da análise de sua própria produção cultural, mas, para tanto, é imprescindível a esta educação, valer-se de elementos teórico-práticos que possibilitem fazer dessa autonomia um processo consciente.

A diversidade nos currículos escolares

O processo de construção dos currículos escolares para a Educação Básica é cercado de vários aspectos educacionais e políticos. Percebe-se a problemática do “cercamento” do conhecimento e da internacionalização da educação, como parâmetros que regulam a seleção e a organização dos conteúdos escolares e que influem fortemente nas práticas educativas

desenvolvidas no chão da escola. No presente artigo buscaremos afirmar a importância do fortalecimento do profissionalismo docente diante das prescrições estabelecidas nos currículos, a fim de que o ensino possa transcender os conteúdos descontextualizados e acrílicos e proporcionar momentos de real reflexão por parte dos alunos.

A questão do cercamento do conhecimento

Com o advento da globalização, os elementos de uma localidade passaram a ser hegemonicamente aceitos globalmente, mesmo que assumindo sentidos e relevância distintos do contexto original. Esta reorganização econômica e social da vida em sociedade, provoca também um processo de “senhoriagem”, que é a expressão do poder político e econômico de uma instituição sobre outras.

Na educação é possível observar a senhoriagem nas instituições superiores de ensino, avaliadas em excelência, pois elas têm o poder de “emitir títulos com reconhecimento global” (AZEVEDO, 2013, p. 98), por serem consideradas universidades locais dignas de confiança global. É por isso que se percebe uma aproximação grande entre o campo da política internacional e a educação, visto que ambas procuram vigiar, regular, avaliar, acreditar e fiscalizar o seu objeto.

A expropriação de saberes, da cultura e da ciência e a mercadorização da educação, do conhecimento e da criação científica, podem ser compreendidas como uma espécie de privatização e de “cercamento” de bens públicos intangíveis.

Portanto, esse cercamento da educação nos parâmetros econômicos, transforma o conhecimento em uma “mercadoria fictícia” (AZEVEDO, 2013, p. 101) - fictícia, pois não o era originalmente. A causa desta situação, claramente perceptível, emerge das políticas públicas pensadas, escritas e postas em prática por uma sociedade regida por governos neoliberais. É sabido que estas políticas são planejadas pelos governantes tendo-se por trás as aspirações de organizações econômicas internacionais, sendo assim, elas acabam por refletir os interesses deles. Estes “novos provedores de educação” defendem que o conhecimento e a informação “possam ser apropriados privadamente e mercadorizados” (AZEVEDO, 2013, p. 102), para que a educação torne-se um serviço e uma grande fonte de arrecadação de riquezas às senhoriagens responsáveis pelas instituições de ensino. Além disso, esta senhoriagem provoca uma seleção de conteúdos curriculares que ficam a serviço de um interesse político.

Nesse sentido, a terra, o trabalho e o dinheiro transformam-se historicamente em mercadorias e, mais recentemente, também o conhecimento e a educação sofrem a mesma transmutação, visando-se o intrínseco valor de uso, mas mirando-se o valor de troca – a face conhecida e valorizada pelo mercado. Assim, independentemente de suas primitivas e originais essências, as relações capitalistas estendem o domínio sobre aquilo que não eram genuinamente coisas do mercado. Desta forma, o conhecimento e a educação tornam-se, através do “cercamento”, elementos do mercado capitalista. Mas além deles também o é o trabalho, mas especificamente a força de trabalho, “empregada para finalidade específica por terceiros (capitalistas), em mercadoria fictícia (força de trabalho)” (AZEVEDO, 2013, p. 106).

A pergunta que emerge desta análise sobre a situação do “cercamento” do conhecimento é justamente até que ponto a economia baseada no conhecimento é benéfica à grande população – visto que a estimula a dar prosseguimento aos seus estudos – e em que ponto ela apenas mercadoriza o que antes era público por motivações capitalistas.

Azevedo (2013) afirma que,

(...) para além da promoção de uma espécie de darwinismo social e de um mundo de extrema competição na sociedade, a economia baseada no conhecimento promove liberalização, a privatização e os “cercamentos” da educação e do conhecimento, transformando-os em mercadorias fictícias. (AZEVEDO, 2013, p. 109)

Nesse sentido, a economia baseada no conhecimento nos apresenta duas possibilidades extremamente contraditórias, que podem ser efetivadas, através da educação, na vida de um sujeito, que são: ou ser subtraído pelo sistema capitalista vigente e apenas servi-lo por meio da empregabilidade acrítica ou ser emancipado, fazendo uso do conhecimento adquirido para romper as barreiras da opressão impostas pelo sistema governamental neoliberal.

Diversidade nos currículos da educação infantil

Desde a década de 90 a Educação obteve ganhos significativos no que diz respeito a Documentos e Leis que enfatizam a importância do Currículo na Educação Infantil. Com a elaboração das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e das Diretrizes Curriculares do Município de Curitiba

obteve-se um novo olhar para a criança inserida na Educação Infantil buscando novas práticas pedagógicas que visam à melhoria da qualidade da Educação Infantil.

De acordo com o parecer nº. 022/98, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação:

As Propostas Pedagógicas para as instituições de Educação Infantil devem promover em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Desta forma ser, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo, menino ou menina, que desde bebês vão, gradual e articuladamente, aperfeiçoando estes processos nos contatos consigo próprios, com as pessoas, coisas e o ambiente em geral. (BRASIL, 1998, p. 11).

Dessa maneira as instituições de Educação Infantil devem proporcionar as crianças um ambiente em que essas possam se desenvolver integralmente, proporcionando práticas que possibilitem a criança se sentir completa, oportunizando momentos de integração com outros indivíduos para que essas possam se socializar, se expressar e se relacionar sentindo-se assim parte integrante de um grupo respeitando os demais, mas se reconhecendo como um ser único.

Para Morin

Cabe à educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade, e que a da sua diversidade não apague a da unidade. Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana [...] É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. (2011, p. 50)

Sendo assim questões relacionadas à diversidade devem ser trabalhadas com os indivíduos desde a primeira infância, principalmente ao iniciarem na Educação Infantil. Levando em consideração que Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil as crianças possuem diferenças de gênero, credo religioso, etnias, habilidades, de temperamento, de conhecimento, o respeito a essas diversidades deve permear as relações cotidianas. (BRASIL, 1998)

Para Brandão (1986 apud GUSMÃO, 2000, p. 12) “o diferente e a diferença são partes da descoberta de um sentimento que, armado pelos símbolos da cultura, nos diz que nem tudo é o que eu sou e nem todos são como eu sou”.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil “para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e

particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição” (BRASIL, 1998, p.41).

Quanto à diversidade as DCNEI (2009), destacam que as instituições de Educação Infantil devem assegurar:

O reconhecimento e a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação (BRASIL, 2009, p.21).

Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade (BRASIL, 2009, p.26).

Percepções de professores e educadores de um centro municipal de educação infantil de Curitiba sobre diversidade no currículo

Ao realizar a pesquisa empírica, através de entrevista com os professores e educadores de um Centro Municipal de Educação Infantil de Curitiba, procuramos reconhecer as percepções deles sobre os conteúdos da temática da Diversidade e a efetividade de práticas e metodologias de ensino que aplicam para este estudo específico.

Para a caracterização dos entrevistados, aqui nomeados E (para educador) e P(para professor), seguem-se quadros em que especificamos a idade, a formação profissional, a função e o tempo de atuação de cada um.

Quanto a idade,

Idade	
E1	30
E2	52
E3	39
E4	40
P1	26

Quadro 1 – Idade dos entrevistados.

Quanto a formação profissional,

Formação	
E1	Cursando Licenciatura Plena
E2	Pós em Educação Especial
E3	Cursando pedagogia
E4	Pós em Educação Especial
P1	Pós em Educação Infantil

Quadro 2 – Formação dos entrevistados.

Quanto a função e o tempo de atuação,

Função		Tempo de atuação
E1	Educadora	11 anos
E2	Educadora	05 anos
E3	Educadora	02 anos
E4	Educadora	02 anos
P1	Professora	07 anos

Quadro 3 – Função e tempo de atuação dos entrevistados.

A entrevista realizada foi composta de três perguntas, que seguem com as respectivas respostas das profissionais da educação.

1- O que é a diversidade no currículo escolar?	
E1	Pensar as diferenças educacionais e culturais, respeitando a identidade presente na escola, tendo claro conteúdos, temas, eixos norteadores, refletindo num conjunto de ações e reflexões que possibilitem garantir a construção do conhecimento.
E2	Os currículos e práticas escolares que têm uma visão de educação podem ficar mais próximos da diversidade humana, cultural e social. Penso que a diversidade no currículo deve ser entendida e compreendida, deve ser um direito garantido a todos, portanto deve ser um currículo adequado e coerente.
E3	É um currículo capaz de promover a inter relação teórico prática no processo formativo, ou seja, as disciplinas estarão unidas e integradas.
E4	É um currículo que facilite a aprendizagem de todos os alunos, que trabalhe com a realidade desses alunos.
P1	É trabalhar a interdisciplinaridade entre as áreas de formação como: identidade, linguagem oral, visual, ciências naturais, entre outros.

Quadro 4 – Transcrição da entrevista.

Percebe-se na fala dos educadores e professores da Educação Infantil, a compreensão da importância quanto a aproximação entre o conteúdo escolar e o contexto sociocultural vivido pelos estudantes, fator relevante para a efetivação da educação que corrobore para a conscientização das diversidades culturais no contexto atual.

2- Você faz práticas que contemplem as questões da diversidade? Quais?	
E1	Sim. As diferenças, preconceitos, rótulos, discriminação, etc. A melhor forma que encontrei de trabalhar as diferenças, por exemplo, foi através do brinquedo. No caso das bonecas hoje, que chegam até nós comercializadas onde seus fabricantes se preocupam especialmente com a diversidade física desse brinquedo. Caso uma dessas bonecas falte um braço ou qualquer parte do corpo, procuro trabalhar com deficiências físicas.
E2	Sim, escolho temas que possam promover dentro da escola a diversidade já encontrada por nossos alunos fora dela.
E3	Sim, mesmo eles sendo de uma sala de maternal II trabalhamos com as diferenças, mostrando a eles que somos todos diferentes, mas que todos devem respeitar as diferenças.
E4	Mostrando para as crianças que somos diferentes e temos que respeitar as diferenças, sejam religiosa, cultural, física, intelectual, etc. A prática da diversidade começa com o

	professor no ensino aprendizagem percebendo a diferença de cada aluno e mudando a sua estratégia de ensino.
P1	Sim procuro trabalhar sempre envolvendo a diversidade, cada projeto é elaborado e pensado de forma ampla nas áreas de formação, focando todas as necessárias. Um exemplo é projeto “conhecendo as profissões”, trabalhei a linguagem visual por meio de desenhos, o conhecimento matemático fazendo um gráfico das profissões mais abordadas e relações sociais englobando as diferentes profissões e suas peculiaridades.

Quadro 5 – Transcrição da entrevista.

O uso do recurso lúdico, como o brinquedo e o brincar, nas práticas educativas na educação infantil que objetivam a consolidação de valores essenciais à vida em grupo, como o respeito mútuo, pontuado pelos entrevistados, se constitui em pilar fundamental para convivência com e na diversidade.

	3- Você acha importante trabalhar esse tema (diversidade) na Educação Infantil? Porque?
E1	Sim. Para mim a criança desde a infância precisam ser familiarizar com a diversidade em diversas situações do cotidiano escolar, integrando a temática a prática pedagógica. Isso pode ser trabalhado através de histórias, filmes, músicas brinquedos e brincadeiras.
E2	Sim, temos que ver a diversidade como um dado positivo, liberá-la de olhares preconceituosos. Reconhecer e respeitar a diversidade, facilita o conhecimento, de cultura, de saberes e valores, socialização e aprendizagens.
E3	Sim, pois é no ensino infantil e fundamental que a criança terá etapas extremamente importantes para o seu desenvolvimento integral, os estímulos que a criança recebe nos primeiros anos definem seu sucesso escolar e seu desenvolvimento.
E4	Sim. A Educação Infantil é a base na educação, desde pequenos as crianças precisam conviver com a diferença de raça, cor, sexo, classe social, etc. Mostrando essa diversidade para as crianças esses vão crescer sem preconceitos.
P1	Sim. Porque podemos trabalhar um determinado tema e envolver áreas de formação.

Quadro 6 – Transcrição da entrevista.

Bem ponderado pelos entrevistados, a educação infantil se faz alicerce para as demais aprendizagens da vida dos estudantes, sejam elas escolares ou não escolares, e, portanto, o respeito e o conhecimento quanto aos conteúdos e vivências da diversidade adquiridos na infância, tem papel importante na vida dos alunos e influencia suas relações sociais. Daí a relevância de se inserir e trabalhar tais conteúdos no currículo escolar da primeira infância.

Considerações finais

Os parâmetros norteadores do o que ensinar e do como ensinar devem estar relacionados com o contexto sociocultural vivido por educador e educandos. Esta afirmativa opõe-se à cultura da performatividade, onde as expectativas de aprendizagem – formas de

regulação que se orientam pela lógica do mercado – referem-se aos saberes, vivências e práticas que devem ser proporcionadas aos alunos nas escolas de educação básica. No entanto, os currículos escolares estabelecidos pelas políticas públicas, apesar de relatar respeitar as diversidades locais, não discutem claramente formas de aplicá-lo sob este enfoque.

Sabendo-se que os índices educacionais do Brasil são baixos, estas expectativas de aprendizagem querem, em gênese, elevá-los. Desta forma, acabam transformando o professor em técnico e impedindo-o de ser um intelectual transformador. Para que este profissional consiga transpor estes obstáculos, necessita de uma prática docente consciente e efetiva que proporcione o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva para si mesmo e para seus alunos, para que elas tenham domínio sobre a construção de seus conceitos e ideias, fazendo uso da análise de sua própria produção cultural, mas, para tanto, é imprescindível a esta educação, valer-se de elementos teórico-práticos que possibilitem fazer dessa autonomia um processo consciente.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Mario. A economia baseada no “cercamento” do conhecimento: globalização, educação e mercadorias fictícias. *In*: CHAVES, V.J.; SILVA, JÚNIOR, J.; CATANI, A. M. **A universidade brasileira e o PNE: instrumentalização e mercantilização educacionais**. São Paulo: Xamã, 2013. (p. 95-112)
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 2, 1998.
- GUSMÃO, Neusa M. M. **Desafios da Diversidade na Escola**. Revista Mediações, Londrina, v.5, n.2, p.9-28, jul/dez, 2000.